



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Entre imagens, textos e redes: resultados das estratégias de divulgação científica do CMDTA

Otávio Ítalo Matos Uzumaki¹
Vera Lucia Messias Fialho Capellini²

A produção de tecnologias assistivas e de conhecimentos sobre acessibilidade não garante, por si só, que seus processos e resultados circulem para além dos espaços acadêmicos. A especialização da linguagem científica, a fragmentação dos canais institucionais e a adoção de formatos digitais pouco acessíveis podem criar novas barreiras justamente em iniciativas comprometidas com a inclusão. Partindo desse problema, este trabalho apresenta e discute os resultados do projeto de divulgação científica desenvolvido no Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Tecnologias Assistivas (CMDTA), vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). O objetivo foi estruturar uma proposta de comunicação capaz de ampliar a visibilidade das pesquisas do Centro e aproximá-las de diferentes públicos, articulando jornalismo científico, produção imagética, audiovisual, comunicação institucional e acessibilidade comunicacional.

A fundamentação parte da distinção entre comunicação científica e divulgação científica discutida por Bueno (2010), compreendendo a divulgação como um processo de recodificação da linguagem especializada para públicos não pertencentes às comunidades acadêmicas. O trabalho também dialoga com a espiral da cultura científica de Vogt (2011; 2012), segundo a qual o conhecimento circula entre pesquisadores, instituições, meios de comunicação e sociedade por meio de movimentos sucessivos de produção, difusão e apropriação. Nesse percurso, a acessibilidade comunicacional foi entendida como dimensão constitutiva da divulgação científica, e não como recurso acrescentado ao final do processo. Assim, as escolhas de linguagem, formato, contraste, legibilidade, descrição de imagens e legendagem foram orientadas por recomendações de acessibilidade digital (IFRS, 2022; SENADO FEDERAL, 2022). As referências que sustentam essa abordagem integram a fundamentação do projeto.

A metodologia reuniu procedimentos de planejamento editorial, levantamento de informações, apuração jornalística, entrevistas, produção textual, design gráfico,

¹ Mestrando em Comunicação na Universidade Estadual Paulista. E-mail: otavio.uzumaki@unesp.br.

² Profa. Titular do Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista. E-mail: vera.capellini@unesp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



criação audiovisual e monitoramento de métricas. Inicialmente, foram mapeados os grupos, as linhas de pesquisa, os programas de pós-graduação, as publicações e as atividades vinculadas ao CMDTA. Esse levantamento orientou a atualização do portal institucional e a produção integrada de conteúdos para Instagram, LinkedIn, Facebook e TikTok. As entrevistas com pesquisadores seguiram roteiros semiestruturados sobre objetivos, metodologias, processos investigativos, resultados preliminares, desafios, relações com os públicos beneficiados e impactos sociais esperados. A dimensão imagética foi incorporada à mediação dos textos jornalísticos por meio de cards, carrosséis, colagens digitais, ilustrações, infográficos e vídeos. Como critérios de acessibilidade, adotaram-se linguagem simples, legendagem, descrição de imagens com o recurso #ParaTodosVerem, contraste adequado, legibilidade e organização visual clara.

Entre os resultados, destacam-se a consolidação do portal institucional; a reformulação da identidade visual das redes sociais; a criação de um perfil no TikTok; a produção da série audiovisual *Minuto CMDTA*; a publicação de quatro edições da *Newsletter CMDTA*; a cobertura de pesquisas, eventos e oportunidades; e a elaboração de materiais educativos vinculados aos projetos do Centro. A *Newsletter* reuniu entrevistas, matérias, publicações científicas, registros de eventos, infográficos e sínteses visuais, criando um espaço de aprofundamento em relação à comunicação breve das redes sociais. A série *Minuto CMDTA* utilizou animações e colagens para apresentar temas como acessibilidade, tecnologia assistiva e neurodiversidade, além de envolver bolsistas de PIBIC Júnior em atividades de roteiro e produção audiovisual.

No Instagram, principal canal de circulação do projeto, foram registrados 339 seguidores, 5.513 visualizações, alcance de 1.240 contas, 221 interações e 100 visitas ao perfil no recorte analisado. Os vídeos da série *Minuto CMDTA* somaram 5.766 visualizações. Os resultados podem ser relacionados à combinação entre identidade visual consistente, adequação dos formatos às plataformas, publicação em horários de maior atividade dos seguidores, marcação de pesquisadores e instituições parceiras e uso de postagens colaborativas. Ao mesmo tempo, os números mais modestos do Facebook, LinkedIn e TikTok indicaram que a presença digital do Centro ainda se concentrou no Instagram.

A experiência evidencia que a divulgação científica institucional se fortalece quando os diferentes canais não operam de maneira isolada. As redes sociais funcionaram como espaços de chamada, síntese e engajamento, enquanto o portal e a *Newsletter* permitiram desenvolver conteúdos mais extensos e contextualizados. Os resultados também apontam que a produção imagética não deve ser compreendida como acabamento gráfico posterior ao texto, mas como parte da própria mediação jornalística, capaz de organizar informações, favorecer a compreensão e ampliar as formas de aproximação com os temas divulgados. Ao mesmo tempo, a comunicação de pesquisas ainda em desenvolvimento exige cuidado para não antecipar conclusões, valorizando também métodos, processos, desafios e impactos esperados. Conclui-se que uma divulgação científica coerente com a acessibilidade precisa incorporar esse



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



princípio tanto aos temas divulgados quanto às linguagens, imagens e condições de circulação dos conteúdos.

Palavras-chave: Comunicação visual; Jornalismo científico; Tecnologias Assistivas.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Comunicação e acessibilidade digital: guia de referências para comunicadores*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

SENADO FEDERAL. *Boas práticas de descrição de imagens para acessibilidade digital*. Brasília: Senado Federal, Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais, 2022. 21 p.

VOGT, Carlos. A espiral da cultura científica e o bem-estar cultural: Brasil e Ibero-América. In: ALBORNOZ, M.; PLAZA, L. (org.). *Agenda 2011: temas de indicadores de ciencia y tecnología*. Buenos Aires: RICYT, 2011. p. 263-269.

VOGT, Carlos. The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America. *Public Understanding of Science*, London, v. 21, n. 1, p. 4-16, 2012.